



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Sífilis Congênita Em Hospital Terciário Do Norte Do Tocantins Durante O Ano De 2013

**Autores:** YASMIN BIONE DINIZ (ITPAC); MARIANA ROCHA QUEIROGA (ITPAC / HICF); RACHEL CARVALHO COELHO (ITPAC); JOSÉ MARIA SINIMBÚ DE LIMA FILHO (ITPAC); MARIA GORETE PEREIRA (ITPAC)

**Resumo:** OBJETIVO: Elaborar o perfil epidemiológico dos pacientes nascidos durante um ano em hospital terciário do Tocantins, com diagnóstico de sífilis congênita, analisando dados maternos e pediátricos conforme protocolo de tratamento do Ministério da Saúde. MÉTODO: Foi realizado estudo transversal retrospectivo, através da análise sistemática de prontuários eletrônicos compreendidos entre o CID A 50.0 e A 50.9 no ano de 2013, incluindo dados de exames diagnósticos, tabulados em formulário padronizado. RESULTADOS: Foram analisados 30 prontuários, de neonatos cujas mães tiveram diagnóstico de sífilis. Dentre estas, 60% eram procedentes de Araguaína-TO (município de referência na região, onde ocorreu a pesquisa). O pré-natal adequado foi realizado em 33,3% dos casos e em 60% dos casos as informações eram incompletas ou não foram obtidas. Avaliando tratamento prévio, constatou-se que 53,3% das mães não receberam nenhum tratamento. Considerando-se inadequadamente tratados os casos que receberam dose inadequada de Penicilina benzatina somados aqueles sem informação sobre tratamento do parceiro, esse índice alcançou 66,7% das mães que receberam algum tipo de terapia medicamentosa. Todos os recém-nascidos (RN) eram assintomáticos e não apresentavam hepatomegalia ou alterações nas radiografias de ossos longos. Contudo, 33,3% apresentaram alterações hematológicas, que na maioria dos casos foi trombocitopenia, seguida de neutropenia, anemia e leucocitose. Verificou-se que dentre os 90% da amostra em que havia informação sobre líquido cefalorraquidiano, este não apresentava alterações. Em aproximadamente 87% dos casos a sorologia foi reagente, sendo inferior ou igual à materna em todos estes casos. Os pacientes foram encaminhados para seguimento ambulatorial no Hospital de referência para doenças infectocontagiosas. CONCLUSÃO: A infecção pela sífilis pode resultar em graves consequências para a saúde da criança, quando transmitida durante a gestação. A assistência pré-natal é uma oportunidade de diagnóstico, prevenindo a transmissão vertical. Verificou-se que a falta de acesso das gestantes e seus parceiros às práticas assistenciais foi o ponto crucial, no qual deveria ser realizada intervenção para redução da morbidade e agravos.